



Ecologias, Epistemologias e Linguagens para a Emancipação Social: Reflexões em torno da Agroecologia

*Ecologies, Epistemologies and Languages for Emancipation: Reflections on
Agroecology*

PORTO, Marcelo Firpo¹; FASANELLO, Marina Tarnowski²

¹ Neepes/ENSP/Fiocruz, mfirmo2@gmail.com, ² Neepes/ENSP/Fiocruz, mtfasanello@gmail.com

Resumo: O trabalho discute possíveis bases teóricas e metodológicas para a construção do conhecimento agroecológico a partir das contribuições do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde, o Neepes/Fiocruz. Além de articular quatro justiças (social, sanitária, ambiental e cognitiva), fundamentais para pensar a crise contemporânea, o tema da inter/transdisciplinaridade é ampliado para incorporar a questão da interculturalidade. Nesse sentido, ética, política, ciência e arte se articulam para além da comunicação, do tornar comum, pois são considerados tanto expressões legítimas de conhecimentos (dimensão epistemológica para uma ecologia de saberes) como linguagens fundamentais para a transformação social e a democracia. A composição de saberes, técnicas e linguagens constitui um vasto conjunto de possibilidades que formam o que Boaventura de Sousa Santos denomina de metodologias colaborativas não extrativistas.

Palavras-chave: ecologias; epistemologias; promoção emancipatória da saúde; quatro justiças.

Keywords: ecologies; epistemologies; emancipatory health promotion; four justices.

Abstract: The paper discusses possible theoretical and methodological bases for the construction of agroecological knowledge from the contributions of the Center Ecologies, Epistemologies and Emancipatory Health Promotion, Neepes / Fiocruz. In addition to articulating four justices (social, sanitary, environmental and cognitive), fundamental for thinking about the contemporary crisis, the theme of inter/ transdisciplinarity is expanded to incorporate the issue of interculturality. In this sense, ethics, politics, science and art are articulated beyond communication, since they are considered both expressions of knowledge (epistemological dimension for an ecology of knowledges) as fundamental languages for social transformation and democracy. The composition of knowledges, techniques and languages constitutes a vast set of possibilities that form what Boaventura de Sousa Santos calls collaborative and non-extractive methodologies.

Introdução

O trabalho discute referenciais teórico-metodológicos para a construção do campo agroecológico a partir das contribuições do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes), fundado em 2018 no âmbito da ENSP/Fiocruz. Trata-se de um Núcleo de Pesquisa, Formação e Extensão com o principal objetivo de discutir contribuições conceituais e metodológicas para compreender e enfrentar as crises social, ecológica, sanitária e democrática. O Neepes busca desenvolver conhecimentos interdisciplinares a partir de metodologias colaborativas sensíveis e diálogos interculturais que apoiem as lutas



sociais por saúde, dignidade e direitos territoriais nas cidades, campos, florestas e águas.

Metodologia e Resultados: Ecologias, Epistemologias e as Quatro Justiças

Em termos teórico-metodológicos, a proposta do Neepes pode ser entendida a partir de duas dimensões que se articulam e estruturam nossa concepção de Promoção Emancipatória da Saúde (1).

Em termos teóricos, O Neepes articula quatro dimensões de justiça: social, sanitária, ambiental e cognitiva, a quais vinculam-se aos três campos do conhecimento que fundamentam o Núcleo:

- a saúde coletiva, cuja origem articula as justiças social e sanitária e possui importante papel na democratização do país e avanços institucionais por meio do SUS;

- a ecologia política (2), que amplia a economia política ao incorporar as dimensões ecológicas e territoriais, discutir o desenvolvimento sob a luz da sustentabilidade e do metabolismo social, e dar suporte aos movimentos por justiça ambiental das comunidades que lutam contra as desigualdades ambientais e pelos direitos territoriais;

- por fim, as abordagens pós-coloniais, em especial as Epistemologias do Sul (EdS), que se expressam na obra de Boaventura de Sousa Santos e propõem a justiça cognitiva como condição para a construção de caminhos alternativos para a emancipação social. As EdS buscam avançar na compreensão articulada entre capitalismo, colonialismo e patriarcado que geram exclusões radicais através de um pensamento abissal que invisibiliza, despreza e aniquila saberes, direitos e modos de vida de inúmeros povos do Sul Global como indígenas, quilombolas, camponeses e pobres das periferias urbanas, ou ainda grupos sociais como mulheres e as populações LGBTI.

Em termos metodológicos, o Neepes busca incorporar, (re)conhecer os critérios de validação e articular epistemologicamente múltiplas linguagens e narrativas científicas, artísticas, poético-musicais e populares que integram razão e afeto. A ideia é o desenvolvimento de abordagens teórico-poéticas e metodologias colaborativas sensíveis não extrativistas (4) que permitam o “corazonar” como base para encontros interdisciplinares e interculturais envolvendo academia, comunidades e movimentos sociais na construção de práticas mais éticas, sensíveis e sábias.

Discussão e Conclusões

O campo agroecológico, ao se reconhecer simultaneamente como ciência, movimento e prática articula, de várias maneiras, as quatro justiças apresentadas no



trabalho e contribui para pensar a descolonização e reinvenção da academia, das instituições e da própria política. Acreditamos que a construção do conhecimento agroecológico pode se beneficiar com as contribuições teóricas e metodológicas apresentadas pelo Neepes que articula a três campos do conhecimento: a saúde coletiva, a ecologia política e as epistemologias do Sul. Essa síntese proposta inspira-se e alimenta-se de várias experiências e encontros promovidos pela ANA e a ABA, como o Encontro Diálogo e Convergências ocorrido em 2011, assim como ENAs, CBAs e Caravanas Territoriais.

Ao aprofundar a perspectiva da ecologia política e dos conflitos ambientais, a denúncia realizada por essa perspectiva abre a questão do modelo de desenvolvimento e assume o enfrentamento do agronegócio e seus impactos, incluindo os agrotóxicos. O agronegócio representa a agricultura capitalista industrial baseada na expansão dos monocultivos, opondo-se ao praticado pela agricultura camponesa e pela agroecologia, que produzem alimentos de forma ambientalmente sustentável e socialmente justa, respeitando e trabalhando harmonicamente com a biodiversidade e natureza. A perspectiva hegemônica moderna articula formas de dominação relacionadas ao capitalismo, colonialismo e patriarcado. Dessa forma enxerga a agricultura familiar camponesa e a agroecologia enquanto práticas agrícolas 'primitivas' e propostas de um mundo 'utópico' de integração entre sociedade, economia, produção e natureza com solidariedade. Por isso a agroecologia, na visão hegemônica, não representaria uma alternativa plausível para um mundo 'moderno', 'produtivo', tecnológica e economicamente eficiente.

Como alternativa epistemológica e política, a agroecologia caminha enquanto uma ecologia de saberes, e o papel dos vários saberes e linguagens – científica e não científico, artísticas e populares. Para isso, conhecimentos inter/transdisciplinares implicam também diálogos e traduções interculturais por meio de metodologias colaborativas sensíveis que fortaleçam diversas lutas sociais por saúde, dignidade e direitos territoriais, seja nos campos, florestas e águas, mas também nas cidades. O desafio democrático é o desafio da interculturalidade, e nesse sentido a construção entre o campo e a cidade é estratégico para a ideia da unidade na diversidade, e da diversidade na unidade. Acreditamos que a agroecologia é um eixo potente para a transição civilizatória e paradigmática que precisamos realizar. Nessa perspectiva, uma complexa e necessária tarefa é como articular diversas lutas sociais em andamento, entre elas as lutas pelo reconhecimento dos territórios indígenas e saberes ancestrais, as lutas pela reforma agrária e pela agroecologia por camponeses e agricultores familiares, a busca de afirmação de identidades, territórios, culturas, cosmovisões, com o resgate e ressignificação dos sentidos de vida, trabalho, economia, natureza e saúde.

Referências bibliográficas

(1) Sobre a noção de promoção emancipatória ver os artigos:



PORTO, M. F. **Emancipatory promotion of health**: contributions from Brazil in the context of the Global South. *Health Promotion International*, 2019, Vol. 34, No. S1 i56–i64. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/day086> .

PORTO, M. F. et al. Comunidades ampliadas de pesquisa-ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(6), 1747-1756, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.25802015>

PORTO, M. F. et al. Saúde e ambiente na favela: reflexões para uma promoção emancipatória da saúde. **Serviço Social & Sociedade**, (123), 523-543. <https://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.035> .

(2) O livro e o artigo abaixo fazem a conexão entre Saúde Coletiva e a Ecologia Política.

PORTO, M.F.; FINAMORE, R.; ROCHA, D. F. **Saúde como Dignidade**: riscos, saúde e mobilizações por justiça ambiental. Fiocruz, EJOLT, 2018. Disponível em: <http://neepes.ensp.fiocruz.br/publicacoes/livros> .

PORTO, M. F.; MARTINEZ-ALIER, J. Ecologia política, economia ecológica e saúde coletiva: interfaces para a sustentabilidade do desenvolvimento e para a promoção da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 23(Suppl. 4), S503-S512, 2007. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001600011> .

(3) SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2014.

PORTO, M. F. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(10), 3149-3159, 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.16612017> .

(4) FASANELLO, M. T.; NUNES, J. A.; PORTO, M. F. **Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação**: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. *Receis* 12 (4), e-ISSN 1981-6278, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.29397/receis.v12i4.1527> .

(5) Todos os artigos e livros anteriores, com exceção do livro em (3), podem ser obtidos no portal <http://neepes.ensp.fiocruz.br/> .